

## Uso indiscriminado de isotretinoína no tratamento da acne severa e seus efeitos adversos

Indiscriminate use of isotretinoin in the treatment of severe acne and its adverse effects

Uso indiscriminado de isotretinoína en el tratamiento del acné severo y sus efectos adversos

Adailan Ferreira Gonçalves<sup>1\*</sup>, Jennifer Lara de Oliveira Rigaud dos Santos<sup>1</sup>, Yasmim Maria Cruz Machado Biset<sup>1</sup>, Juliana Lima Gomes Rodrigues<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Revisar na literatura sobre os principais efeitos adversos da isotretinoína oral, os riscos para a saúde de indivíduos que fazem uso sem o acompanhamento profissional e discutir sobre os benefícios e malefícios desse medicamento. **Métodos:** Este estudo é caracterizado como uma revisão de literatura integrativa com bases de dados em livros de referência e artigos acadêmicos publicados nas revistas Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. **Resultados:** A depender do tipo de acne apresentada, a isotretinoína oral é a melhor opção para a cura e remissão da acne nas formas mais persistentes e severas. Entretanto, oferece riscos consideráveis à saúde do paciente quando utilizada de forma indiscriminada e por isso se faz necessário exames de rotinas e acompanhamento de profissionais qualificados. **Considerações finais:** Entende-se que o uso indiscriminado da isotretinoína traz complicações sérias à vida do paciente, podendo ser atribuído à falta de informação sobre o risco da droga farmacêutica.

**Palavras-chave:** Acne, Efeitos adversos, Isotretinoína, Adesão medicamentosa, Tratamento.

### ABSTRACT

**Objective:** To review the literature on the main adverse effects of oral isotretinoin, the health risks of individuals who use it without professional monitoring and discuss the benefits and harms of this drug. **Methods:** This study is characterized as an integrative literature review with databases of reference books and academic articles published in Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Academic Google magazines. **Results:** Depending on the type of acne presented, oral isotretinoin is the best option for the cure and remission of acne in the most persistent and severe forms. However, it poses considerable risks to the patient's health when used indiscriminately and that is why routine examinations and monitoring by qualified professionals are necessary. **Final considerations:** It is understood that the indiscriminate use of isotretinoin brings serious complications to the patient's life, which can be attributed to the lack of information about the risk of the pharmaceutical drug.

**Key words:** Acne, Adverse effects, Isotretinoin, Drug adherence, Treatment.

### RESUMEN

**Objetivo:** Revisar la literatura sobre los principales efectos adversos de la isotretinoína oral, los riesgos para la salud de las personas que la usan sin supervisión profesional y discutir los beneficios y daños de este fármaco. **Métodos:** Este estudio se caracteriza por ser una revisión bibliográfica integradora con bases de datos de libros de referencia y artículos académicos publicados en las revistas Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Academic Google. **Resultados:** Dependiendo del tipo de acné presentado, la

<sup>1</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA. \*E-mail: [adailanf@gmail.com](mailto:adailanf@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA.

isotretinoína oral es la mejor opción para la cura y remisión del acné en las formas más persistentes y severas. Sin embargo, presenta riesgos considerables para la salud del paciente cuando se usa de forma indiscriminada y es por eso que son necesarios los exámenes de rutina y el seguimiento por parte de profesionales calificados. **Consideraciones finales:** Se entiende que el uso indiscriminado de isotretinoína trae serias complicaciones a la vida del paciente, las cuales pueden atribuirse a la falta de información sobre el riesgo del fármaco farmacéutico.

**Palabras clave:** Acné, Efectos adversos, Isotretinoína, Adherencia a las drogas, Tratamiento.

## INTRODUÇÃO

A acne é uma patologia inflamatória da pele nas glândulas sebáceas do folículo piloso e sua patogenia é multifatorial. O diagnóstico é feito por meio da observação das lesões, levando em consideração sua localização, que aparecem principalmente na face, dorso, e no tórax (SARAIVA TA, et al., 2020; OLIVEIRA AZ, et al., 2020).

Essas lesões são decorrentes da obstrução do ducto sebáceo e da produção de sebo de forma descontrolada (BARROS AB, et al., 2020). Afetando a pele que é a estrutura que separa o recurso interno dos externos, protegendo o corpo de influências patogênicas (ARAÚJO LD e BRITO JQA, 2017).

Afeta cerca de 20% dos jovens, com persistência na vida adulta entre os 20 e 30 anos e atinge de 43% a 64% dos indivíduos em algum momento da vida, tendo como maior fator a herança genética que influencia em 80% parentes de primeiro grau (BHATE K e WILLIAMS HC, 2013). 85% dos adolescentes são afetados pela acne, apresenta uma maior incidência no sexo masculino, e com aparecimento tardio em cerca de 20 e 30% da população após os 25 anos de idade (COSTA IV e VELHO GMCC, 2018).

Corriqueira e de alta incidência a acne pode implicar expressivamente na estabilidade psicológica dos que sofrem com essa patologia no seu estado mais severo, ocasionando um mal-estar social a esses indivíduos (BARROS AB, et al., 2020).

É classificada clinicamente de várias formas, tais como: pápulas graves, pústulas, cistos nodulares e vulgares, entre outras. Sua etiologia se deve à interação dos fatores de produção demasiada do sebo glandular, frinoderma dos folículos, colonização bacteriana das vesículas sebáceas e liberação de mediadores inflamatórios nos folículos edematosos adjacentes, fatores genéticos, alterações hormonais, uso de medicamentos, cosméticos, dieta com alto teor de gordura e estresse (ROCHA AAO, et al., 2015).

Com a existência de uma diversidade de formas para o tratamento da patologia da acne, os mais comumente usados são agentes como sabonetes esfoliantes, antibióticos (demonstram falhas devido a aumento resistência do *Propionibacterium acnes*, bactéria influenciadora da acne que não pode ser ignorada), e retinóides como a isotretinoína um derivado do retinol, conhecido popularmente como vitamina A, muito indicada na forma oral pela sua eficiência no tratamento da acne vulgar. O tratamento com retinóides apresenta uma gama de efeitos adversos o que acaba tornando a continuidade do tratamento mais complicado para o paciente (PEREIRA WGO e DAMASCENA RS, 2017; OLIVEIRA AZ, et al., 2020; HAZARIKA N, 2021; BHATE K, et al., 2020).

O ácido 13-cis-Retinoico (isotretinoína) cujo nome comercial é Roacutan® apresenta efeitos adversos relacionados em diversas áreas do corpo humano, afetando a pele e membranas mucosas, nervos, trato gastrointestinal, coração e pulmões, linfa, trato geniturinário e sistema muscular esquelético (SEGÓVIA L e GIROL AP, 2019; CORDEIRO LC, et al., 2020).

E as evidências do uso indiscriminado dessa droga farmacêutica como forma de melhorar a estética com a finalidade de diminuir a quantidade de acnes, mesmo em situações que o medicamento não deveria ser administrado pode acarretar uma série de ocorrências negativas. Pode ocorrer óbitos e malformações irreparáveis em recém-nascido (SEGÓVIA L e GIROL AP, 2019). Por esse motivo seu uso não é liberado para gestantes ou pacientes que planejam engravidar devido ao poder teratogênico (BIESKI GL, 2016). Nesse

contexto, o presente trabalho visou descrever os efeitos adversos da isotretinoína e os riscos para a saúde de indivíduos que fazem uso sem o acompanhamento profissional.

## MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste artigo, foi feita revisão sistemática integrativa realizada entre janeiro a outubro de 2021, buscando bases de dados em livro e artigos acadêmicos publicados nas revistas Pubmed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chaves: “Acne”, “Efeitos adversos”, “Isotretinoína”, “Adesão medicamentosa” e “Tratamento”, através de cruzamentos empregando os conectivos “e”, incluindo suas combinações e respectivas traduções para os idiomas inglês e o espanhol.

Os critérios utilizados para a seleção dos artigos científicos foram: materiais que abordassem os riscos do uso indiscriminado da isotretinoína oral no tratamento da acne e/ou seus efeitos adversos publicados nos idiomas: português, inglês ou espanhol, entre 2011 a 2021. Devido à falta de novos artigos publicados nos últimos 5 anos com informações clínicas a data 2011 foi necessária para a elaboração do artigo.

Como critérios de exclusão foram usados os seguintes: artigos que não mostraram efeitos adversos da isotretinoína oral; artigos com versão completa indisponível, em outros idiomas, duplicados nas bases de dados, não estavam redigidos nos idiomas anteriormente mencionados ou trabalhos com datas inferiores a 2011.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente artigo de revisão de literatura foi realizado pesquisas na base de dados e utilizando a palavra-chave “Acne” combinada com “Isotretinoína efeitos adversos” ou “Isotretinoína Tratamentos” ou “Acne graves tratamento”. No fim da pesquisa foram encontrados 38.350 artigos relacionados ao tema, respeitando os critérios de exclusão e inclusão, 24 foram selecionados (**Figura 1**). Também foi considerado um livro e o site Drugs.com, por apresentarem informações relevantes para o artigo.

**Figura 1** - Fluxograma da seleção de artigos.



**Fonte:** Gonçalves AF, et al., 2021.

## Acne

A acne é descrita como uma doença inflamatória crônica que afeta unidades pilossebáceas da pele, trazendo impacto negativo na qualidade de vida daqueles indivíduos que sofrem com essa patologia de forma crônica, sendo reconhecida como uma das doenças dermatológica mais tratada no mundo atualmente (ZAENGLIN AL, et al., 2016; COSTA IV e VELHO GMCC, 2018).

A área de mais evidências é na face, pescoço, peito e costa na superfície da pele que é considerada um dos maiores órgãos, chegando a 16% do peso corporal. Seu aparecimento é relacionado à hiperqueratinização folicular, dominação do *Propionibacterium acnes*, produção excessiva de sebo, inflamações relacionadas as imunidades inata e adquirida, fatores como alimentação e genéticos (ARAÚJO LD e BRITO JQA, 2017; ZAENGLIN AL et al., 2016; FOX L, et al., 2016).

Estima-se que 9,4% da população mundial sofra com a acne, ela é muito comum e tem seus sintomas mais graves na adolescência e no início da vida adulta. Causa uma variedade de danos aos seus portadores, o que afeta a qualidade de vida desses indivíduos, como desconfortos sintomáticos, cicatrizes, danos emocionais e psíquicos, sofrimento social, podendo acarretar depressão e suicídio em casos mais graves (TAN JKL e BHATE K, 2015).

Azulay RD, et al. (2016) classifica a acnes pelo tipo de inflamação e cicatrizes expostas, sendo a comedoniana (Grau I) não inflamatória e de pequena visibilidade, e as inflamatórias papulopustulosa (Grau II) que apresentam cicatrizes pequenas e aparecem com mais frequência, nodulocística (Grau III) apresentam cicatrizes ou queloides, conglobata (Grau IV) a mais grave com maior aparecimento no sexo masculino, tendo como características ser grandes, elas apresentarem abscessos e aparecem em várias partes do corpo.

### Efetividade da isotretinoína no tratamento da acne

Azulay RD, et al. (2016) destaca que a terapêutica no tratamento da acne deve ser múltipla a fim de trazer uma melhora na autoestima do paciente, ele evidencia formas de tratamentos para várias etapas da acne, como aplicações em que são utilizadas loções, sabões desengordurantes, esfoliação leve, extrações mecânicas, psicoterapia, crioterapia, peelings químicos, laser, terapias fotodinâmicas e dietas. O tratamento sistêmico é realizado com antibióticos orais, anti-inflamatórios e antiandrogênicos.

Porém não existia fármaco exclusivo para o tratamento da acne até 1955, assim eram utilizadas alternativas como enxofre, até que em 1982 a FDA (Food and Drug Administration), liberou o uso de uma substância retinóide, a isotretinoína ou 13-cis-retinóiconos Estados Unidos, um composto derivado da vitamina A, apresentando 90% de efetividade na remissão ou cura total da acne. No Brasil foi aceito e comercializado nos anos de 2000 (MINELLA AX e MARTINS CAFF, 2016; PEREIRA WGO e DAMASCENA RS, 2017; ROCHA AAO, et al., 2015).

Essa droga farmacêutica que é derivada da vitamina A é um retinóide de ação antisseborreica utilizada de forma específica para tratar pacientes com acnes severas, que não exibem respostas a tratamentos convencionais (SEGÓVIA L e GIROL AP, 2019).

Essas moléculas de retinóides têm sua atuação como hormônio, e apresentam sua execução biológica por intermédio de receptores nucleares (RAR) e receptor de retinóide X (RXR). Elas se unem a condições de transcrição, após ter a expressão regulada pela ligação do complexo ligante-receptor que é acoplado à área geradora do gene alvo, com a função de anular ou induzir a transcrição dos genes. O RNA mensageiro transcrito nessa etapa se funde no citoplasma, iniciando a síntese de materiais protéicos no nível do ribossomo (BORGES MB, et al., 2011).

Ela causa a diminuição da produção de sebo, diminuindo também o tamanho das glândulas sebáceas e inibindo a atividade glandular, sendo sua indicação mais comum para o tratamento de acnes de grau III e IV. Esse medicamento apresenta vários efeitos adversos. Para que possa se caracterizar um tratamento seguro e bastante eficaz o acompanhamento por um especialista é indispensável, com a finalidade de que os benefícios sobreponham os riscos (ROCHA AAO, et al., 2015; KOLBE AC e SILVA FL, 2017).

O uso terapêutico da isotretinoína dura em torno de 20 semanas, ocasiona cura clínica em 85% dos casos. A forma de administração é com doses diárias de 0,5- 1mg/kg por dia, o tratamento tem duração de 6 a 8 meses, para evitar um aumento da acne se inicia com doses baixas de 0,5mg/kg por dia, assim após o primeiro mês se regula para 1mg/kg por dia. Esse medicamento não pode ser associado a outros agentes comedolíticos tópicos como o PB e retinóides pelo agravamento da irritação cutânea, e sua associação a tetraciclina pode causar hipertensão intracraniana e diminuição do seu efeito no tratamento da acne (SILVA AMF, et al., 2014).

### Uso indiscriminado x principais riscos da isotretinoína oral

A utilização de medicamentos para tratamentos de forma responsável seguindo orientações de profissionais qualificados, melhora a qualidade de vida do indivíduo, assim como o uso indiscriminado vai provocar riscos à saúde. Prescrições de medicamentos errados e a automedicação são fatores de evidências e exemplos de riscos à saúde populacional, esses fatores se têm pela rapidez, praticidade, de aquisição dos fármacos, outro fator observado é a economia do valor que iria ser gasto na consulta médica (SILVA JCS, et al., 2020).

Devido ao risco associado ao uso de isotretinoína, Bieski GL (2016) ressalta a importância do Termo de Esclarecimento e Responsabilidade (TER), a fim conscientizar, esclarecer e auxiliar os pacientes que irão iniciar o tratamento da acne com este medicamento, se faz necessário analisar o grau da acne, assim como seguir acompanhamento profissional qualificado, apenas dessa forma podendo reduzir os riscos oferecidos pelo fármaco.

Os efeitos adversos mais corriqueiros são alterações mucocutâneas e efeitos tóxicos sistêmicos, sendo quelite, xerodermia, ressecamento da pele e mucosas, aumento do colesterol, triglicerídeos e enzimas hepáticas e evidências da halitose medicamentosa com o aparecimento da hipossalivação o que pode acarretar exclusão social e bullying (OLIVEIRA GA, et al., 2020; PEREIRA WGO e DAMASCENA RS, 2017; KOLBE AC e SILVA FL, 2017). Neste contexto, é fundamental conhecer os possíveis riscos de interações medicamentosas e os efeitos adversos associados ao fármaco (**Quadro 1** e **Quadro 2**).

**Quadro 1** - Classificação das interações medicamentosas graves.

Medicamentos	Interações e riscos	Classificação
Acitretina; Etretinato; Tretinoína; Vitamina A.	Risco de Hipervitaminose A causando deficiência visual, aumento da pressão no cérebro, colesterol, triglicerídeos altos e inflamação do fígado, pâncreas ou do resto do trato digestivo.	Grave
Ácido aminolevulínico	Fotosensibilidade, risco de queimaduras graves.	Grave
Bexaroteno	Risco de pancreatite, ou inflamação do pâncreas.	Grave
Demeclociclina; Doxiciclina; Eravaciclina; Minociclina; Omadaciclina; Oxitetraciclina; Sareciclina; Tetraciclina.	Risco de pseudotumor cerebral, aumento da pressão no cérebro podendo ocasionar a perda permanente da visão.	Grave
Leflunomida; Lomitapida; Mipomersen; Pexidartinib; Teriflunomida.	Pode causar problemas hepáticos, podendo afetar o fígado.	Grave

**Fonte:** Gonçalves AF, et al., 2021; dados extraídos do Drugs.com.

**Quadro 2** - Incidência dos efeitos adversos comuns e raros.

Comuns	Raros
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Nariz seco;</li> <li>● Hemorragia nasal;</li> <li>● Prurido Anal;</li> <li>● Diminuição do colesterol hdl;</li> <li>● Aumento das enzimas hepáticas;</li> <li>● Aumento dos triglicérides;</li> <li>● Aumento do colesterol séricos;</li> <li>● Músculo esqueléticos (rigidez);</li> <li>● Dor óssea;</li> <li>● Dor nas articulações;</li> <li>● Ressecamento cutâneo;</li> <li>● Hipersensibilidade a luz;</li> <li>● Descamação;</li> <li>● Erupções cutâneas;</li> <li>● Queimação e vermelhidão na pele;</li> <li>● Boca seca;</li> <li>● Redução do fluxo salivar;</li> <li>● Mudanças do ph da saliva;</li> <li>● Coceira e inflamação nos olhos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tentativas ou pensamentos suicida;</li> <li>● Mudança de comportamento;</li> <li>● Diarreia grave;</li> <li>● Dor de cabeça grave ou contínua;</li> <li>● Sensibilidade nos olhos como visão turva após ou antes do nascer do sol;</li> <li>● Dor nas costas;</li> <li>● Depressão mental;</li> <li>● Olhos e pele amarelados;</li> <li>● Náusea, sangramento retal;</li> <li>● Dor no estômago forte.</li> </ul>

**Fonte:** Gonçalves AF, et al., 2021; dados extraídos do Drugs.com.

A preferência pela automedicação em relação a consultas médicas, traz a importância de enfatiza os riscos da automedicação, os efeitos danosos que a prática pode causar a saúde, formas de diminuição desse fator é a informação por meios políticos informativos visando transformar o comportamento da população (SILVA JCS, et al., 2020).

A alta efetividade da isotretinoína oral em solucionar os casos de acne mais graves também é um grande indicativo para a os riscos oferecidos pelo seu uso, verificando que quem faz a utilização dessa droga sempre apresenta efeitos indesejáveis devesse considerar esses efeitos danosos (PEREIRA WGO e DAMASCENA RS, 2017).

Estudos recentes de revisões são necessários para apresentar uma base de reconhecimento dos efeitos adversos causados pela isotretinoína oral, relacionado o risco de seu uso desacerbado, e com destaques para o acompanhamento dos pacientes. Entre os artigos selecionados nota-se poucos estudos (**Quadro 3**).

Gomes APM, et al. (2016) realizou um estudo com um total de 87 pacientes, 30 do sexo feminino e 57 do sexo masculino, divididos em 4 grupos: Grupo 1 (G1) com 16 pacientes não acneicos e saudáveis; Grupo 2 (G2) com 16 pacientes acneicos, que nunca fizeram uso de isotretinoína; Grupo 3 (G3) com 45 pacientes em uso de isotretinoína; Grupo 4 (G4) com 10 pacientes que já concluíram o tratamento, com média de idade de 20,7 anos. Foi aplicado o método estatístico de Kruskal Wallis, calculando a média, mediana, desvio padrão e constatou-se que um número maior de pacientes do G3, ou seja, em uso do medicamento apresentaram xerostomia como efeito adverso em comparação com os outros grupos, com diferença estatisticamente significativa.

Cordeiro LC, et al. (2020) reuniu informações sobre a isotretinoína em cirurgias maxilofaciais e sua interferência na cicatrização pós-exodontia. Alteração na remodelação óssea relacionada ao tratamento foi relatada, destaca-se que apesar de não existir testes em humanos a observação de pacientes pós e durante o uso de isotretinoína oral para o tratamento da acne e testes em ratos wistar indicam remodelação e desgaste do tecido ósseo.



**Quadro 3 – Síntese dos principais estudos encontrados que comprovam o risco dos efeitos adversos.**

N	Autores (Ano)	Objetivo	Síntese dos resultados de forma descritiva
1	OLIVEIRA GA (2020)	Coletar informações sobre os efeitos adversos da isotretinoína no tratamento da acne.	Mesmo eficiente destacasse uma gama de efeitos adversos danosos aos pacientes, indicando de forma indispensável o monitoramento do paciente.
2	PEREIRA WGO e DAMASCENA RS (2017)	Observar e discutir com a finalidade de fornecer informações futuras sobre o tema.	Destaca de forma indispensável a importância do farmacêutico no papel de orientar sobre a isotretinoína, os riscos do seu efeito teratogênico.
3	GOMES APM, et al. (2016)	A pesquisa consiste em um estudo analítico observacional transversal com finalidade evidenciar xerostomia em pacientes que fazem tratamento com isotretinoína.	Constatou-se que pacientes que utilizaram isotretinoína oral apresentaram xerostomia em relação ao utilizaram placebo
4	BIESKI GL (2016)	Observar evidências de dados clínicos diferenciando benefícios x riscos da isotretinoína.	O autor elucida que se deve analisar o grau da acne antes de iniciar o tratamento, e após ter um acompanhamento profissional para diminuir os riscos
5	MINELLA AX e MARTINS CAFF (2016)	Revisar os efeitos adversos da isotretinoína no tratamento da acne.	Os autores ressaltam o risco da doação de sangue por usuários de isotretinoína, e efeitos sistêmicos, além de mudanças de humor e irritabilidade.
6	SEGÓVIA L e GIROL AP, 2019	Relatar os impactos induzidos pela isotretinoína na gestação.	O medicamento foi responsável pela malformação congênita e óbitos dos fetos.

**Fonte:** Gonçalves AF, et al., 2021.

Efeitos adversos relacionados ao tecido ósseo são comuns em tratamentos com a isotretinoína, assim foi realizado um estudo com ratos wistar com 60 dias de idade, que foram divididos em dois grupos o Grupo C (GC) com 12 ratos normais e Grupo E (GE) com 20 ratos que receberam doses diárias de isotretinoína por 30 dias antes da eutanásia. O sangue foi coletado nos dias 7, 21, 28 e 90 dias após a extração de dentes. Avaliando os níveis séricos antes e durante o uso da isotretinoína e na eutanásia, constatou-se aceleração no reparo alveolar do GE, assim como diminuição significativa dos níveis de cálcio sérico nas coletas do dia 21, 28 e 90. Conclui-se que pacientes em tratamento da isotretinoína oral, podem ter uma recuperação óssea mais lenta, devendo ter uma maior atenção em caso de realizarem procedimentos cirúrgicos (BERGOLI RD, et al., 2011).

Minella AX e Martins CAFF (2016), descrevem que apesar dos efeitos adversos, o medicamento não oferece riscos quando administrado de forma correta com acompanhamento e exames de rotinas ainda ocorrem efeitos relevantes para o organismo, como dores de cabeça, perda de peso, anemia, aumento e diminuição das plaquetas, proteinúria e proteinemia, hematúria, infecções, respostas alérgicas. Outros fatores como aumentos das transaminases (TG), aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT) da lipoproteína de alta densidade (HDL) e colesterol total, assim como depressão, mudanças de humor, pancreatite e o fato de não poder ser doador de sangue antes de 4 meses do fim do tratamento.

Foi realizado um estudo com 12 mulheres que usaram isotretinoína oral 20mg antes ou durante a gestação, apenas 1 das mulheres relatou acne grave, o medicamento foi utilizado sem nenhum tipo de orientação ou acompanhamento profissional o que desencadeou malformação congênita dos fetos, gerando internamentos e óbitos dos recém-nascido. Constatou-se o risco do uso indiscriminado, assim como nenhuma dosagem pode ser administrada em mulheres grávidas ou que planejam engravidar (SEGÓVIA L e GIROL AP, 2019).

Assim como Pereira WGO e Damascena RS (2017) ressaltam o farmacêutico se mostra como um profissional essencial para a segurança do paciente, podendo diminuindo o uso indiscriminado como

abandono e baixa adesão ao tratamento e controlando os efeitos adversos de uma forma mais afetiva, principalmente em situações clínicas que demandem mais atenção e na orientação acerca de medicamentos com possíveis efeitos adversos importantes, como a isotretinoína.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acne é uma patologia dermatológica comum que pode comprometer a qualidade de vida. Apesar de existirem diversas opções de tratamentos, a isotretinoína oral prepondera sendo o fármaco mais eficiente para o tratamento dos casos mais severos. Porém, apresenta uma gama de efeitos adversos o que é um risco para aqueles indivíduos que fazem uso indiscriminado podendo trazer complicações sérias e irreversíveis como a perda da visão permanente, pseudotumor cerebral e suicídios. Se deve destacar a importância do farmacêutico para a contribuição do tratamento assegurando a adesão e a diminuição dos riscos relacionados a interações medicamentosas.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO LD, BRITO JQA. Uso do Peeling Químico no Tratamento da Acne Grau II: Revisão Sistemática. *Id on Line revista de Psicologia*, 2017; 11:100-115.
2. AZULAY RD, et al. *Dermatologia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015; 692p.
3. BARROS AB, et al. Acne vulgar: aspectos gerais e atualizações no protocolo de tratamento. *BWS Journal*, 2020; 3:1-13.
4. BERGOLI RD, et al. Isotretinoin effect on alveolar repair after exodontia—a study in rats. *Oral and Maxillofacial Surgery*, 2011; 15(2): 85-92.
5. BHATE K, et al. Is there an association between long-term antibiotics for acne and subsequent infection sequelae and antimicrobial resistance? A systematic review protocol. *BMJ open*, 2020; 10:e033662.
6. BHATE K, WILLIAMS HC. Epidemiology of acne vulgaris. *British Journal of Dermatology*, 2013; 168(3): 474-485.
7. BIESKI GL. Riscos e benefícios do uso do medicamento isotretinoína para o tratamento da acne. *FACIDER-Revista Científica*, 2016; 1:1-09.
8. BORGES MB, et al. Avaliação laboratorial do perfil lipídico e testes de lesão hepatocelular em pacientes com acne vulgar sob uso de isotretinoína oral. *Rev Soc Bras Clin Méd*, 2011; 9(6): 397-402.
9. CORDEIRO LC, et al. Isotretinoína: Possível Interferência na Cicatrização Pós-Exodontia. *Revista Naval de Odontologia*, 2020; 47(2): 58-67.
10. COSTA IV, VELHO GMCC. Acne Vulgar no Adulto. *Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia*, 2018; 76(3): 299-312.
11. FOX L, et al. Treatment modalities for acne. *Molecules*, 2016; 21(8): 1063.
12. GOMES APM, et al. Efeito da Isotretinoína na Xerostomia, pH e Fluxo Salivar. *Journal of Health Sciences*, 2016; 18(1): 13-17.
13. HAZARIKA N. Acne vulgaris: new evidence in pathogenesis and future modalities of treatment. *Journal of Dermatological Treatment*, 2021; 32(3): 277-285.
14. ISORRETINOIN INTERACTIONS. *Drugs.com*. 2021. Disponível em: <https://www.drugs.com/drug-interactions/isotretinoin.html>. Acessado em: 10 out. 2021.
15. KOLBE AC, SILVA FL. Uso da isotretinoína no tratamento da acne e sua relação com a halitose. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2017; 16(1): 101-105.
16. MINELLA AX, MARTINS CAFF. Os Efeitos da Isotretinoína no Tratamento da Acne. *Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde*, 2016; 7(16): 67-75.
17. OLIVEIRA AZ, et al. O Tratamento da Acne Associado à Limpeza de Pele. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(3):60-6.
18. OLIVEIRA GA, et al. isotretinoína no tratamento da acne: riscos e benefícios. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2020; 1: 1.
19. PEREIRA WGO, DAMASCENA RS. Avaliação dos Potenciais Efeitos Adversos em Pacientes em Uso de Isotretinoína oral para o Tratamento de Acne Vulgar: Uma Revisão Bibliográfica. *Revista de Psicologia*, 2017; 11(35): 42-55.
20. ROCHA AAO, et al. Efeito modulador do Roacutan® (isotretinoína) sobre a carcinogenicidade da doxorubicina, avaliado por meio do teste para detecção de clones de tumores epiteliais em *Drosophila melanogaster*. *Revista Perquirere*, 2015; 12(2): 201-212.
21. SARAIVA TA, et al. A laserterapia no tratamento da acne vulgar. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, 2020; 6(15).
22. SEGÓVIA L, GIROL AP. Isotretinoína durante a gestação e malformações fetais associadas. *CuidArte, Enferm.*, 2019; 1:93-98.
23. SILVA AMF, et al. Acne vulgar: diagnóstico e manejo pelo médico de família e comunidade. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2014; 9(30):54-63.
24. SILVA JCS, et al. A incidência do uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(1): 95-9.
25. TAN JKL, BHATE K. A global perspective on the epidemiology of acne. *British Journal of Dermatology*, 2015; 172: 3-12.
26. ZAENGLEIN AL, et al. Guidelines of care for the management of acne vulgaris. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2016; 74(5): 945-973.